

RESENHA

Por um ensino de Geografia comprometido e significativo



NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã*. Curitiba: UFPR, 2013.

Luan do Carmo da Silva

✉ luandocarmo@msn.com

Este livro é uma ampliação e uma reconfiguração de parte da tese de doutoramento do primeiro autor, sendo a coautora do livro a orientadora da referida tese. O foco da discussão são as atuais exigências colocadas ao ensino de Geografia que se desenrola na escola, sejam essas exigências oriundas do próprio movimento da sociedade, ou em nível mais específico, das políticas educacionais. Nesse sentido, desde o primeiro momento, são apontadas as contradições e impasses que permeiam a educação escolar, e que de alguma maneira influem na Geografia Escolar.

A obra possui seis capítulos. No primeiro, os autores buscam justificar a permanência da disciplina Geografia na grade curricular das escolas brasileiras. No segundo capítulo, busca-se o entrelace da cidadania e o aprendizado geográfico. O terceiro capítulo é voltado para a discussão da Geografia mediante os pressupostos da complexidade, dando-se destaque especial as proposições de Edgar Morin. O quarto capítulo é pautado pelo entendimento do espaço e da espacialidade pela dialética. O penúltimo capítulo tem por objetivo destacar temas e conceitos que podem auxiliar o aluno e o professor na apreensão da realidade espacial, tendo como fim a consciência espacial-cidadã. Finalmente, o sexto capítulo aponta propostas de encaminhamentos que podem auxiliar a ampliação da consciência espacial crítica.

A ideia central do livro é defender uma formação escolar, pela Geografia, que possibilite aos alunos (ou, como os autores chamam, “sujeitos-alunos”) meios

para que sejam capazes de entender e sobressair ao atual estágio de vida da sociedade, caracterizado pela mercadificação de tudo. Portanto, defende-se que a formação da consciência espacial cidadã é a atual finalidade da Educação Geográfica, ou seja, é o que justifica a presença da Geografia no currículo escolar na atualidade.

A formação da consciência espacial cidadã não se limita somente ao contexto imediato de vivência – no sentido topológico – do aluno, mas abrange a inter-relação das escalas espaciais e suas imbricações no lugar. Esta consciência é pautada pela leitura crítica da realidade, por meio da espacialidade dos fenômenos, pessoas, objetos e situações. A consciência defendida refere-se à busca intencional por algo, sendo que é somente a partir desta que o sujeito (sujeito-cidadão), relacionando-se criticamente com o objeto, sairá de sua condição de ingenuidade e chegará a uma postura crítica.

Entretanto, como se sabe, a educação não é um processo que se dá somente pela intencionalidade do sujeito que busca o conhecimento. Faz-se necessário considerar a participação de terceiros. É nesse contexto que os autores argumentam que a intencionalidade da construção da consciência espacial não se refere somente ao aluno, mas também ao professor, que tem papel preponderante em todo o processo. São os professores que inicialmente possibilitarão ao aluno a crítica de seu contexto de vivência tendo como foco a cidadania espacial.

A busca por essa cidadania espacial não é algo que se limitará ao plano formal pelo qual a cidadania tem sido entendida há tempos (em sentido *latu*), mas se constituirá pela análise crítica do cotidiano do aluno em constante tensão com aquilo que o professor tem trabalhado em sala de aula. A proposta de um ensino de Geografia comprometido com a cidadania é o de não se limitar à leitura e estudo do espaço (e seus traveses) por ele mesmo, mas alcançar o entendimento das “condições e modos de vida, os jogos de interesse que organizam e estruturam o espaço ideologicamente” (p. 23).

Para os autores, o uso do cotidiano como um meio para a construção do conhecimento (que seja crítico e socialmente comprometido) é um avanço na história da Geografia escolar no Brasil. É apontado que esta disciplina esteve em um primeiro momento voltada para a construção da ideologia nacionalista; depois voltou-se para a manutenção do status quo (quando, junto com a História, foi organizada sob a nomenclatura de Estudos Sociais), e posteriormente, após a década de 1980 até os dias de hoje, tem buscado a efetivação da cidadania e democracia na sociedade brasileira, com alguns avanços e retrocessos neste período.

Como a consciência espacial cidadã não pode ser limitada ao teórico, pelo contrário, necessita do empírico para se efetivar, os autores argumentam a pertinência de o aluno, enquanto sujeito social, que busca a cidadania, ocupar os lugares públicos e privados de decisões políticas da vida em sociedade. Por meio desta iniciativa, o aluno conseguirá assimilar de modo mais eficaz sua função social, assim como terá meios de compreender a não neutralidade economicista de determinadas decisões políticas. Os questionamentos individuais e coletivos acerca dos destinos traçados por terceiros para a coletividade são imprescindíveis no processo de construção de uma cidadania ativa e consciente.

O texto busca aliar a teoria da complexidade de Morin com uma leitura dialética da realidade social, buscando, para tanto, amarrar a discussão com as propostas paulofreireanas de se ensinar e aprender na busca pela libertação e autonomia espacial. Correlacionar essas vertentes teóricas de entendimento da realidade numa proposta de ensino de Geografia que se pretende emancipadora significa muito mais do que estar condizente com o debate educacional atual. Na verdade, a ideia dos autores é que o aluno seja “convidado” constantemente a correlacionar os mais diversos aspectos presentes em sua realidade para que então construa seu próprio conhecimento. Nesse sentido, ao longo de todo o texto é possível encontrar, como estratégia de síntese, organogramas, a partir dos quais se é capaz de alçar novas discussões sobre o tema abordado no texto e outros correlatos.

Pelo exposto, e considerando as outras possíveis contribuições que esta obra poderá fornecer, entende-se que o livro resenhado merece leitura atenta de alunos em processo de formação inicial em Geografia e Pedagogia, além de professores já formados e em processo de formação continuada. É importante que também pesquisadores se atentem às propostas trazidas pela obra. O livro possui aportes formativos na área de Ensino de Geografia que precisam ser conhecidos por quem se debruça sobre esta área do conhecimento.

Referência da obra

NOGUEIRA, Valdir; CARNEIRO, Sônia Maria Marchiorato. *Educação geográfica e formação da consciência espacial-cidadã*. Curitiba: Editora da UFPR, 2013.

* * *

Sobre o autor da resenha

Luan do Carmo da Silva: geógrafo e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É professor de Geografia da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em Brasília.

 **BCG**: <http://agbcampinas.com.br/bcg>

Resenha recebida em dezembro de 2013. Aprovada em janeiro de 2014.